

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO III

Assinaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720	800
Anno	1440	1600
Avulso	40	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte a Redacção da	

N.º 132

FOLHA DA MANHÃ

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

EXPEDIENTE

Deixou de ser empregado na administração d'esta folha o sr. Francisco José da Costa Ribeiro. Os encargos e expediente da Folha da Manhã devem ser tratados directamente com a sua administração que continúa assumpta a resolver quaesquer assumptos que lhe digam respeito.

A ADMINISTRAÇÃO

BARCELLOS, 8

A estrela parlamentar do dr. José Novaes

Foi brilhante, foi plenamente admiravel, como dissemos no passado numero d'este periodico, a estreia parlamentar do illustre deputado pelo visinho concelho de Barcellos, o sr. dr. José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

As aclamações com que devia ser saudada no parlamento a phrase inspirada e poderosa do novel e esperançoso tribuno, já

nós em tempo aqui as previramos e por isso nos felicitamos.

Já ha tempo aqui disseramos que a palavra do sympathico deputado por Barcellos seria uma das mais brillantes que se tem feito ouvir no parlamento portuguez.

Agora em face da maneira notavel por que fez a sua estreia o distincto deputado, em face das aclamações, dos applausos unisonos e sinceros que cobriram a sua voz, em face do verdadeiro e sympathico entusiasmo que produziu em todos que tiveram o prazer de ouvir a a palavra fluente, a logica cerrada, a phrase inspiradissima, e enfim todos os grandes dotes tribunicios de que tão completamente dispõe o sr. dr. Amorim Novaes, nós, em face d'esta impressão geral, não podemos tambem deixar de sentir-nos intimos e verdadeiramente arrebatados.

Daqui, apesar de tão distanciados do fecundo talento parlamentar do nosso quasi patricio o sr. dr. Amorim Novaes, apesar de tão distanciados, diziamos, absorva ainda assim essa distancia a expressão calorosa e sincera dos nossos espontaneos applausos!

Ao estrevermos estas sinceras

palavras, sentimo-nos alegres, arrebatados e felizes, e d'aqui mesmo e quasi irreflectidamente, levados por um impulso d'entusiasmo, não podemos tambem deixar de repetir—Muito Bem—e repetil-o tão fervorosamente como ainda ha pouco o fizeram os representantes de todo o paiz, os ministros de Portugal, e uma cidade inteira, que é a capital d'esta nação, representada pela voz unanime da imprensa de Lisboa.

A primeira coroa de louros que acaba de conquistar no seio do parlamento o sr. dr. Novaes, deve a s. ex. a si proprio, á espontaneidade dos seus esforços, e sobretudo ao seu muito talento.

Frequentemente outros costumam ser os caminhos que conduzem ás glórias da fama.

O sr. dr. Novaes, porém, que é um joven, que é uma creança, deve tudo a si mesmo e á fecundidade espontanea do seu admiravel talento.

Entrou no parlamento sem os reclames e os elogios, as preparações anticipadas do jornalismo, entrou no parlamento, por assim dizer, desamparado, isolado, elle só.

Não o estavam esperando ap-

lausos antecipadamente combinados, nada o esperava e não tinha portanto o contar com atenções ou respeito de qualquer ordem porque, pelo momento, não tinha tambem conquistado ainda um grande nome e uma grande importancia respeitada e acatada geralmente na politica do seu paiz.

Era pois necessario vencer tudo, passar por cima de tudo isso, o elle desconhecido, elle para assim dizermos, um rapaz, um moço ainda no despontar dos annos, apenas no raiar da aurora da vida, e sem ter outro apoio, sem ter outros elementos de que dispôr, que não fossem a sua grande actividade e coragem pessoal e a consciencia legitima do seu muito, vicejante e admiravel talento.

Não hesitou, pois, como se viu.

Impulsava-o uma grande força: era a confiança em si proprio, a consciencia de si mesmo, a certeza do que valia.

E essa confiança, essa certeza, viu-se que não lhe foram falsas, viu-se que não o abandonaram.

E, —o que é mais pasmoso ainda,—o joven deputado ergueuse para esmagar nem mais nem menos que o chefe da opposição

progressista, e antigo parlamentar, o sr. José Luciano de Castro, ex-ministro do reino.

Por maior que pareça esta audacia, o habil e juvenil deputado não se arreceiou.

Ergueu-se seguro de si mesmo para medir armas com um antigo e adestrado parlamentar, e a verdade é que, poucos momentos depois, o velho colosso estava de cangalhas, amarrado, inerte, e José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, tinha adquirido um primeiro, completo e brilhante triumpho.

O sr. José Luciano, o antigo chefe da opposição no parlamento, emmudecido, aniquilado, posto em derrota por um juvenil talento de poucos mais de vinte annos deve,—por este acontecimento inesperado e monumental,—deve a esta hora estar perfeitamente convencido de que o tempo das balofas pedantocracias politicas passou e já lá vae!

O sr. José Novaes, já aqui o dissemos e de novo o repetimos, é um moço de grande esperança, e a sua estreia no parlamento foi um acontecimento notavel, e tanto e por tal maneira, que até os seus proprios adversarios politicos o cumprimentaram e o felicitaram.

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

HISTORIAS

III

Os pobres

—Assim... muito bem, Laurinha. Envolveste a esmola n'uma caricia para ella não ser tão pezada a quem a recebo; fizeste bem.

E olha, como elle, a pobre creança, lá vae a correr, toda alegre?!

Quem sabe se aquella pequenina esmola não irá mitigar um dia de fome... dar alegria a uma casa... salvar talvez uma pessoa da morte?!

Não ha meza tão pobre que não deixe cair umas migalhas, e essas migalhas bem aproveitadas, a quantos não dariam a vida, a quantos não salvariam da miseria?!

Mas dizem muitos, — até muita gente que tem bom coração—que ha muito pobre vadio, outros que não precisam, que veem tirar a es-

mola aos necessitados... isto... a- quillo; uma má vontade de fazer bem.

Pois que importa isso, se bons ou maus são todos pobres e a consolação que sentimos é sempre a mesma?!

Mas, ainda agora reparo. Estás toda a tremer, agitada, os olhos com um brilho que não conhecia, e duas lagrimas—duas perolas a quererem saltar-te d'elles para fóra?!

E' a alegria de teres praticado uma acção boa, a paz da consciencia, a tranquillidade do espirito;— e um orvalho de perolas a vir-te do coração aos olhos... e a tua pequenina alma a sentir, a subir para umas outras regiões, o todo o teu ser a gozar d'um prazer inlimbo mo indefinido. E' isso, é.

Quando se pratica uma acção boa, dá-nos Deus em paga o que tu agora sentes; deixa-nos ver um pouco o ceo; e esta felicidade intima que sentimos é o reflexo d'uma outra felicidade maior.

Oh! E não ha cousa que iguale a uma consciencia limpida, contenté com nós mesmos; não. E' uma manhã d'abril, toda a desabrochar flores, toda a desabrochar alegrias, toda banhada por uns raios de sol claros, brillantes, saudáveis. E não

ha desgostos que empanem esta alegria, injustiças que toldem este ceo azul. Desgostos, injustiças, passam por nós muito ao longe... e quanto mais soffremos... mais nos elevamos; subimos.

Mas uma consciencia inquieta, criminosa é uma noite escura, terrivel, toda crusada de phantasmas, povoada de receios, cheia de lama.

Ah! Laurinha. A consciencia é uma boa amiga; uma luz que Deus collocou em nós mesmos para illuminar as nossas acções. Se ellas são boas... a luz vem do ceo; se o não são, eu nem sei d'onde ella vem. E' uma luz terrivel a perseguir-nos sempre, continuamente, sem treguas, sem dó, sem piedade.

Dá esmola aos pobresinhos dá, que, o pouco que deres, te será contado por muito no ceo.

A vida é uma estrada direita, muito direita até, que todos temos de seguir, mas para chegar ao fim são necessarias tres cousas:

A esperança de lá chegarmos, uma luz, uma grande luz que nos illumine o caminho; e as esmolas.

A estrada é direita, mas é toda erigada de abrolhos, de espinhos e precipicios que Deus encarregou os pobres de quebrar, de cobrir de rosas, d'um tapete macio de flores a cada esmola recebida.

Era por um dia de dezembro tão frio, tão triste, como o de hoje. O ceo todo pardo, d'uma só cor, parecia feito de lama; e uma chuva finissima, que dirias mesmo lama, punha em toda a natureza uns tons molles, doentios, de quem soffre. Um d'estes dias de inverno, sem sol, sem vida, em que todos procuram um abrigo,—a casa, a familia.

Um dia bem triste para os pobres. Não era? E no entanto um pobrezinho, um rapazinho, implorava de porta em porta a caridade. Só de vê-lo causava pena. Pequeno, muito pequenino ainda, todo a tremer, a tremer de frio e fome, os pésinhos descalços, encharcados na lama, com uma camisinha toda esfarrapada a prender-se-lhe ao corpo, pedía na sua voz maviosa—uma voz de creança que pede—alguma cousa, um pedacinho de pão.

De porta em porta, de casa em casa, assim foi indo... indo, cada vez mais caçado, cada vez mais fraco pela fome.

Mas estava tanto frio cá fóra, chovia tanto que as portas couservavam-se fechadas... e os corações tambem. E a noite ia sobindo da terra envolvendo tudo no seu manto sombrio; e a chuva a amudar... e o frio cada vez a maior, e a cre-

ança, já sem forças para pedir, chorava deitada sobre a lama, junto a uma grande casa, onde se via o brilho de muitas luzes.

E a noite cada vez mais escura; e a chuva cada vez mais; e a pobre creança sem um bocadinho de pão, sem uma cama... rezava, pedía a Deus, a sua mãe, que lhe valesse... com os olhos já fitos no ceo.

N'isto passou um cão; um pobre cão, magro, já velho, um cão vadio tambem. Viu a creança, ferejon-a, lambeu-a... e pouco depois voltava com um pedaço de pão... um grande pedaço de pão até, roubado talvez. Vinha todo ufano, com elle atravessado na bocca, e collocou-o delicadamente ao pé da creança.

A creança comeu, comeu... as lagrimas a correrem-lhe pelas faces... e o cão a latir, a latir baixinho, de contente, como se entendesse, elle, a acção que tinha praticado.

E desde aquelle dia nunca mais se deixaram a creança e o cão.

Dá, Laurinha, dá esmola aos pobresinhos, se até os cães gostam de fazer bem!...

(C. P.) JULIO COSTA

Todos são concordes em affirmar que a espontaneidade da sua palavra, a fluencia da sua linguagem, a força dos seus argumentos, a naturalidade fácil da sua phrase convincente e incisiva, tudo isto dá ao novo deputado os foros e o direito de ser considerado com um dos nossos primeiros oradores politicos.

Em vista d'um tal successo, em face d'um tal acontecimento para nós tão grato e tão consolador, e que nós saudamos com o mais profundo e convicto entusiasmo, em face d'uma tão adoravel surpresa, d'aqui enviamos tambem as nossas mais completas e extremas felicitações ao talentoso e distinctissimo deputado pelo visinho concelho de Barcellos.

Saudando-o, ao mesmo tempo saudamos o nosso paiz que incontestavelmente terá no dr. José Novaes um dos mais brilhantes filhos, um dos seus primeiros tribunos, um homem eminente e superiormente fadado para ser uma das futuras e verdadeiras capacidades politicas d'este paiz.

Todos os jornaes de Lisboa prestaram plena e calorosa homenagem á bella, á esplendida estreia do sr. dr. Amorim Novaes.

Como simples specimen do que se pensou em Lisboa do bello discurso do juvenil deputado, transcrevemos o seguinte d'um dos nossos collegas de Lisboa o «Diario Illustrado».

Esperamos ainda assim voltar a este assumpto e, se podermos obter o discurso do notavel e distincto parlamentar, publicá-lo-hemos com a maior satisfação, com o mais vivo prazer.

Seguem as palavras do «Diario Illustrado»:

Ao sr. José Luciano respondeu o sr. dr. José Novaes. Pouvas vezes temos ouvido uma estreia assim. Não fôra cantado pelos ecos da fama, não fôra apregoadado como primeiro orador do seculo, não viera a camara com o fim manifesto de desmontar dos seus pedestaes todos os tribunos conhecidos; pelo contrario, a sua reputação era modesta e elle não procura inculcar-se de nenhum modo. Por isso mesmo, a impressão foi tanto mais profunda.

O sr. José Novaes é sympathico, tem uma excellente voz e falla com extrema facilidade. A sua argumentação é cerrada e fluente, e a sua palavra tem a convicção do seu sentir e do seu viver. É atrevido, é vehemente e é, sobretudo, convicto, o que é a primeira qualidade para que o orador prenda e arraste os auditorios.

A primeira parte do discurso de s. exc.^a foi perfeitamente juridica. O sr. José Novaes provou, e provou á evidencia, que o sr. governador civil do Porto, não exorbitára no modo porque procedera. Os seus argumentos ficaram sem replica, porque nenhum dos oradores que se seguiram foram capazes de demonstrar que as commissões recenseadoras não haviam faltado aos seus deveres, negando-se a cumprir uma formalidade que a auctoridade exigia em nome da liberdade e da justiça dos eleitores.

A segunda parte do discurso de s. exc.^a foi consagrada a responder aos doctos e ás invectivas que o sr. José Luciano, por habito antigo e invetrado, se lembrara de lançar ao partido regenerador.

O sr. José Luciano teve o troco na moeda que apresentara.

A's suas phrases violentas respondeu o sr. José Novaes com outras não menos violentas e acerbas, e s. exc.^a, o antigo ministro do reino do partido progressista, não devia ter ficado lisongeadado do caminho que dera ao debate.

«O povo apeando das cadeias do poder o partido progressista, enviou-o para as gales da historia» é uma phrase que há de ficar e que paga de sobra aquella celebre capa de que os progressistas tanto partido quizeram tirar.

SECÇÃO NOTICIOSA

Discurso — Como desejamos dar na integra o discurso pronunciado pelo digno deputado por este circulo na sessão parlamentar do dia 30 do passado, reservamos a sua publicação para o n.º seguinte.

Relevem-nos os nossos estimaveis assignantes esta demora occasional, bem contra nossa vontade.

Echo do Lima — Pedimos venia ao illustrado collega para transcrever n'outro lugar d'esta folha, o seu artigo sobre a estreia parlamentar do digno deputado por Barcellos.

Ao clero — Filiou-se novamente na maçonaria o illustre chefe do partido constituinte sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Fallecimentos — Falleceu no dia 3 do corrente o nosso amigo Agostinho Antonio Pereira de Carvalho, filho do sr. José Luiz de Carvalho escrivão de fazenda na Povoia de Varzim e irmão dos nossos amigos Antonio Pereira de Carvalho escrivão de fazenda em Alvaizere, Guilherme de Carvalho empregado no caminho de ferro do Minho e José de Carvalho, escrivão de fazenda, suplente, na Povoia de Varzim.

O pobre moço falleceu aos estragos d'uma tísica que o prostrou no leito da dor há quasi 2 annos minando-lhe a existencia dia a dia com horrosos soffrimentos.

Os cuidados de sua extensa familia e as atenções medicas que lhe prestaram entendidos facultativos foram impotentes para salvar tão desditoso amigo, tão util e prestantissimo cavalheiro, digno irmão, bom filho e dedicado industrial.

A indigencia perdeu em Agostinho de Carvalho um desvellado protector.

Ao seu funeral, immensamente concorrido, assistiram muitos amigos do finado e de sua familia, achando-se representadas as confrarias — Misericórdia, St.ª Gertrudes, Senhora do Terço, Senhora do Rosário, Menino Jesus, Terceiros e S. José — os hombeiros voluntarios da Povoia de Varzim, os empregados da estação do caminho de ferro d'esta villa, a Associação Humanitaria de Barcelinhos & c.

Os responsos a grande instrumental, tiveram lugar na igreja dos Terceiros, sendo o cada-ver dado á sepultura no cemiterio municipal d'esta villa.

No domingo passado falleceu o sr. José Narcizo por appellido o Canellas, de 78 annos d'idade; este individuo foi por muitos annos regente de um dos cartorios na comarca de Villa Verde.

Era em cidadão respeitado e estremo defensor das ideias legitimistas.

Morreu pobre. — No dia 1 do corrente tambem falleceu a sr.ª D. Maria Joaquina dos Santos, moradora que foi á rua Direita d'esta villa, muito conhecida pela deformidade do seu corpo que não attingia mais que um metro d'allura.

Finou-se com 70 annos d'idade legando todos os seus haveres á

exm.ª sr.ª D. Ermelinda Bezerra.

— A noite passada falleceu em Barcelinhos o sr. Venancio de Faria da Silveira.

Foi um dos denodados campeões da liberdade, militou na guarda civica em 1828, assistiu ao cerco do Porto &c. Se á historia patria lhe esqueceu o nome, não o esquecerão por certo os seus camaradas que o viram muitas vezes no campo das luctas levantar o corpo colerico de sangue.

Morreu com 70 annos d'idade e sem meios de fortuna.

Descance em paz.

Doente — Em resultado da picadella de um espinho de rozeira, está gravemente doente a exm.ª sr.ª D. Maria Julia de Souza Campello, espoza do sr. Candido Augusto P. Campello, de S. Martinho de Villa Frescainha, d'este concelho.

A doente já foi operada n'um dedo da mão e receia-se que tenha de lhe ser amputado o braço.

Outro — Está tambem doente em resultado d'uma hemorragia de sangue, a mãe do nosso amigo sr. Theotónio Lopes Monteiro, negociante da Praça do Porto.

O estado d'aquella senhora tende a melhorar sensivelmente pelo que damos sinceros parabens ao seu bom filho.

Festividade — Realizou-se como tinhamos noticiado a popular romaria a S. Braz em Barcelinhos.

Tocou toda a tarde no largo da capella da mesma freguezia uma banda de musica, sendo a concorrencia deromeiros numerosa.

Carnaval — Tem continuado nos dias proprios a percorrer as ruas d'esta villa alguns mascarados; o baile dos Pretos sahio este ultimo domingo augmentado com 3 meninas cantando modinhas allusivas a colheita do café.

Bom bom!

A noite foi visto um bando de creanças caracterizadas de velhos, regularmente ensaiadas com musica ligeira e soffrivel, que entraram em algumas casas a exhibir as suas pantominas, cantando ao mesmo tempo.

Ouvimos ser trabalho do sr. Bernardino Antonio Pereira que conseguiu ver coroada do melhor exito a sua lembrança.

De resto pouco mais se viu digno de menção; repetimos, as folias ruidosas do carnaval passaram com a idade dos rapazes velhos.

Tempo — Corre um tempo esplendido, o sol vem radiante de belleza desdobrar os lençoes de neve que a lua deixou espalhar na terra.

Se a agricultura soffre com a falta das chuvas proprias, folga a humanidade com alongados passeios.

Em todo o caso desça sobre nós a clemencia Divina. — Fallam os pastos e as hortaliças, não vegetam as novidades e o foga ao layrador a ideia alegre d'um anno farto.

Falleceu o sr. D. Antonio Alves Mantins venerando e respeitavel prelado da diocese de Vizeu.

Ensarilhemos as armas da politica para prestar um preito de homenagem e respeito a memoria de um dos maiores vultos da politica portugueza.

Um collega nosso fazendo o elogio funebre do digno prelado, escreveu com muita verdade o seguinte: «Na vida politica, o bispo de Vizeu, não desmentiu as excelsas virtudes do homem particular. Se não havia circumstancia do viver familiar que em seu coração movesse odios ou rancores, tambem nas questões politicas conservava tal generosidade de animo e rectidão de consciencia que não recusava justiça aos seus proprios adversarios.»

O bispo de Vizeu morreu pobre. Paz á sua alma.

Movimento da cadela —

Durante a semana finda deram entrada nas cadeias d'esta villa os seguintes individuos:

Jeronimo Pires Moreira, José Antonio Lopes, Domingos Dias, o Anna de Lemos, todos d'esta villa.

Distincção — S. M. el-rei acaba de agraciá-lo com o grau de capellão da sua real casa o revd.º sr. Luiz Augusto de Faria, irmão do nosso amigo Francisco Antonio de Faria, muito digno sollicitador n'esta comarca.

O agraciado reúne qualidades altamente distinctas de um perfeito cavalleiro, e é dotado d'um caracter sério, sendo um dos mais dignos ecclesiasticos d'esta villa.

Os nossos parabens.

Pós para limpar a prata

Carbonato de cal..... 300 gram.
Ossos calcinados..... 112 »
Unguento napolitano... 125 »
Essencia de therebentina. 125 »

Misture-se bem o todo e guardem-se em frasco tapado.

No momento em que se empregam diluem-se em alcool e esfrega-se com elles a prata, com auxilio d'um trapo ou escova aspera.

SECÇÃO LITTERARIA

A UMA LOIRA

De noite, quando esvoaças
Formosa e gentil visão,
No firmamento as stellas
De raiva mortas estão;

Pelo brilho de teus olhos
Astros de luz, feiticeiros,
Que fulgurando escurecem
Do céu os grandes luceiros!

Deixa, pois, formosa loira,
A luz dos teus invejar,
A pureza dos teus sonhos,
O fogo do teu olhar;

Porque Deus, artista exímio
Com mais carinho te adora!
Até deu aos teus cabelos
A côr brilhante d'aurora!

PEREIRA ROÇAS

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 7 DE FEVEREIRO

Interrompi a minha ultima com as — cabeças partidas — no dia 29 no theatro do Principe Real.

Prometti continuar, mas a historia tornou-se tão sedica que vou resumir a o mais que puder.

No dia seguinte, 30, nova prisão da maioria das commissões, que para serem soltas tiveram de ser affiançadas no dia immediato.

N'este dia e no seguinte não houveram trabalhos de recenseamento com o fundamento de que esperavam resposta ao telegramma que dirigiram ao sr. ministro do reino.

No dia 3 reunidas as commissões e presentes os administradores propozeram estes um accordo no qual se concedeu a substituição das rubricas pelo lançamento n'um caderno dos nomes dos cidadãos apurados, sendo esse caderno authenticado no fim de cada sessão pelos secretarios das commissões.

Estava pois estabelecida a harmonia e já haviam garantias para a auctoridade e minoria das duas commissões.

Continuaram, pois, regularmente

os trabalhos, até que hontem o presidente da commissão do bairro oriental redigindo a acta da sessão fez escrever n'ella a sua opinião sobre o modo porque tinha sido apreciada na camara dos deputados a acta em que se lavrou o accordo, dizendo: — que não era verdade e que tinha dito o sr. Joaquim Gonçalves e só sim o que dissera o sr. Marianno de Carvalho; pois o accordo era, como passava a lér.

Porém a leitura que fez para o secretario escrever era de tal forma diversa do que constava do accordo que o administrador teve de protestar contra a falta de verdade.

O protesto não foi admittido por maioria e só se consentiu menção na acta de que o administrador fez um protesto que se não admittiu.

Encerrada a acta foi assignada pelos vogaes da commissão declarando as de minoria assignarem vencidos por não ser verdade o que constava na acta.

O presidente disse que se tivesse visto fazer tal declaração a não consentia.

Não sei o que se passará hoje, mas o que houver para a semana relatarei.

Entretanto o partido progressista, aqui no Porto, está mostrando em toda esta chicana a sua limpeza de mãos em matéria de recenseamento.

Por alma lhe preste.

— A real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes abre concurso entre artistas nacionaes para o desenho do pedestal d'um monumento que á cidade de Guimarães projecta levantar em memoria do pontifice Pio IX.

Os concorrentes devem apresentar os seus projectos até o proximo dia 6 de março.

O estado da nossa barra é o mais desgraçado possivel, e mal irá ao commercio d'esta cidade se o governo não der providencias da forma mais conveniente.

Ante-hontem cerca das 3 horas da tarde o vapor inglez «Castilliano» na occasião em que transpunha a barra, esteve em risco do sossobraf, tão fortes foram dois golpes de mar que violentamente o apañharam em sentido lateral!

A muito custo se pôde safar, seguindo depois rio acima, indo ancorar em frente da alfandega.

Falleceu o sr. José d'Azevedo David, bem conhecido industrial d'esta cidade.

Ha algum tempo que uma doença pertinaz lhe ia minando a existencia e acabrunhando o espirito, out'ora tão franco e jovial.

O sr. David tinha um culto fanático pelo sr. D. Pedro V; provou-o durante a vida do chorado monarcha, e mesmo depois da sua morte, concorrendo para que se levantasse na praça da Batalha o monumento que ali se viu.

Chegou o seu empenho a tal ponto que, abandonando os seus interesses foi ao Brazil promover uma subscrição entre os socios da Sociedade Madrepere, cujo producto revertesse em favor do monumento.

Dos seus sentimentos caritativos, falla bem alto uma desgraça acontecida há bem poucos annos na rua dos Lavadoiros onde ficaram sepultados alguns operarios que deixaram no chão da mais desamparada pobreza viuva e orphã.

O sr. David emolhou de porta em porta e obtendo setecentos e tantos mil réis que repartiu pelas viúvas d'aquelles infelizes, na secretaria da igreja dos Congregados depois de ouvir uma missa rezada por alma d'aquelles que eram seu amparo e seu sustento.

Que Deus em sua infinita misericordia se lembre da sua alma.

A seu filho José envio a expressão do meu pesame. C.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado cordialmente reconhecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} srs. e sr.^{as}, que durante a sua molestia, foram e mandaram saber de seu estado, protesta a todos um profundo e eterno reconhecimento. Tributa tambem aqui os maiores respeitos e considerações ao illm.^o sr. Manoel Lopes Albuquerque, que, como collega, quasi pai, sabio facultativo, e intimo amigo, lhe prestou sempre os maiores desvelos, e as mais acertadas indicações de tratamento.

Bonifacio Elias Barboza Lamella
602

AGRADECIMENTO

Manoel Marques Maciel, abade da freguezia de St.^a Maria do Abade do Neiva, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todos os srs. revd.^{os} parochos e mais eclesiasticos, que se dignaram assistir aos officios funebres de seu sempre chorado Pae, o sr. João Marques, na igreja do Durraes, vem por este meio testemunhar-lhes o seu mais profundo reconhecimento e gratidão; assim como agradece tambem a todos os revd.^{os} sacerdotes que, não podendo assistir, offereceram missas por sua alma.

Outro sim agradece muito a todos os illm.^{os} e exm.^{os} srs. e sr.^{as}, que se dignaram cumprimentar-o, por occasião d'esse infausto acontecimento; bem como aquelles que assistiram aos officios que se fizeram por alma do finado. 597

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados sumamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua extremosa sogra e mãe e que assistiram aos responsos de sepultura por alma da finada senhora, vem por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão.—Porto, 23 de janeiro de 1882.

Guilhermina Jorge d'Araujo Gomes
Antonio José Gomes 596

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhoradissimos com as provas de estima, que receberam de todas as pessoas, que, durante a enfermidade de sua extremosa e sempre chorada mãe, D. Miquelina Rosa Lopes Vieira, se interessaram por ella, informando-se do seu estado; de todas, as que lhe assistiram aos responsos de sepultura; das que gratuitamente prestaram tão valiosos serviços, e, finalmen-

te, das que concorreram á missa, que, por descanço da sua alma, se rezou na igreja de Nossa Senhora do Terço, d'esta villa, vem, por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes tão subida distincção, com a expressão sincera do seu eterno reconhecimento.—Barcellos, 24 de janeiro de 1882.

Augusto Candido Lopes Vieira
Joaquim Lopes Vieira 595

Experimentem e verão... Se é verdade ou não?

Acaba de chegar á loja denominada do—Pines—na rua Direita, d'esta villa, uma especialidade de café moido pelo systema adoptado no Rio de Janeiro, que pelo aroma se conhece a pureza d'elle, regulando o preço de 280 rs., 320 e 360 cada 459 grammas ou antigo arratel, esperando ainda nova remessa para o preço de 240 e 400 réis. Na mesma loja ha chá verde e preto, bom, assucar refinado branco do mais especial por menos 20 rs. em kilo que em outra parte; manteiga em latas da Normandia (franceza) muito especial, e da ingleza por muito menos preço. Na mesma loja ha bolachinha fina ingleza em latas, a 620, 640 e 750 réis o kilo: tosta do Porto, arroz, denominado—VERDINHO—de muito superior qualidade — amendons cobertas e por cobrir—ameixa secca — abobora secca, (doce) avelaes—papel de cores—envelopes, redomas com santos, quadros com caixilhos dourados; laranjas, maçãs d'excellente qualidade, doce de goiabada em latas, marmelada; stearina superior, muitas quinquilherias, além de retroz, algodão em carinhos, carteiras, lapiseiras, lapis & c. e mascaras de diferentes qualidades, não esquecendo um grande sortimento de capachos, de grade e dos outros, e bem assim de meter os pés dentro.

Ali se vendem decimos e fracções das loterias portugueza e hespanhola, da acreditada casa do cambista—Fonseca—de Lisboa.

Os preços de tudo quanto existe na referida loja, são o por quanto se vendem no Porto, com pequeno lucro, a fim d'aqui se vender muito—o que todos podem experimentar, e VERÃO—SE É VERDADE OU NÃO. 599

CONVITE

O Provedor e Meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, tendo deliberado fazer-se com a devida pompa no corrente anno, no dia 5 de março, a procissão de Passos; convida por este meio a aquellas pessoas que, por sua devoção, queirão dar annos para a mesma procissão;

a dirigirem-se ao seu thesoureiro o Illm.^o sr. Manoel Luiz da Silva Falcão.

Outro sim previne o publico, de que os sermões das tardes de quaesma, que era costume terem logar nas sextas feiras, no seu templo, ficam transferidos para os Domingos pelas 3 horas da tarde.—Barcellos, 7 de Fevereiro de 1882.

O Provedor
608 Evaristo de V. Boas Sarmiento

EDITAL

A camara municipal do concelho de Barcellos faz saber que no dia 25 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação por licitação verbal, das obras do empedramento da rua da Igreja, em Barcelinhos, para ligação da estrada municipal n.^o 5, com a estrada Real n.^o 30, constando das seguintes obras: regularisação de terreno, aqueductos central e transversaes, empedramento e calcetaria, tudo conforme o projecto para esse fim elaborado, que estará patente na Secretaria da Camara para quem o quizer examinar.

CONDICÕES

1.^a O empreiteiro para ser admittido a licitar mostrará por documento edonco que está habilitado para fazer o alludido trabalho.

2.^a Sujeitar-se ha a executar o trabalho conforme os desenhos e peças escriptas para esse fim elaborados, e bem assim ás condições de 8 de março de 1881, que tudo estará patente no acto da arrematação para ser examinados pelos interessados.

3.^a Não se admittem lanços inferiores a 500 rs.

Baze de licitação para estas obras 550:000 rs.

Barcellos, 4 de fevereiro de 1882.

O vereador servindo de presidente
607 Domingos J. dos S. Ferreira

(507) elle vendidos. rod todos os sopros op- cões J. S. S. responsabilidade além d'isso firmada com as ini- serd marcada pelo contraste e calaminha, que toda a sua obra também, para evitar alguma tenente á sua arte. Declara ga de toda e qualquer obra per- la, faz publico que se encarte- rivas na rua Direita d'esta vil- Joaquim da Silva e Sá, ou-

OSIAV

FORTE DE SÁ

6—LARGO DA CRUZ—6

Recebeu um excellent sortimento de fazendas proprias da estação, taes como, panos, cazimiras, tanto nacionaes, como francezas e inglezas, cheviotes e picotillos, e varias outras fazendas tanto para factos de

homem como de senhora. Ha tambem um variado sortido de morins, panos familias e famosos, e panos crús, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

NOVA VISTA

Geral do Bom Jesus do Monte (proximo de Braga), representando o grande portico de entrada, todas as capellas, escadorios, fachada da egreja, & nitidamente impressa agora em Franca, em superior papel de grande formato, por um processo que imita a photographia. E' esta a vista mais completa que até hoje tom apparecido. Preço 500 rs. em sellos, remittidos á empresa. Belém & C.^a, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

Editos de 30 dias

NO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 6.^o officio, correm editos de trinta dias a citar todos os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o prazo dos mesmos editos, verem accuzar a citação e ahí assignar-se-lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação requerida por fallecimento de Manoel José da Silva, solteiro, que foi da freguezia de Barcelinhos, a requerimento de sua mãe D. Rita Maria da Silva, com assistencia de seu segundo marido José Maria Ferreira Pastor, da mesma freguezia, a fim de ser julgada sua unica e universal herdeira para todos os effeitos legais, e especialmente para serem averbados em seu nome diversos titulos de credito, a saber:—5 inscrições de assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 500:000 rs. cada uma, com os n.^{os} 57:495—57:496—57:497—57:498 e 57:499, 4 do valor nominal de 100:000 réis cada uma, com os n.^{os} 134:568—134:569, 134:570 e 134:571 e 15 açoes do Banco Aliança do Porto, do valor nominal de 100:000 rs., mas só com o desembolso de 60:000 réis, com os n.^{os} 13:542—13:543—13:544—13:545—13:546—13:547—13:548—13:549—13:550—13:551—13:552—13:553—13:553—13:554—13:555 e 13:556, e ainda para poder receber seus juros dividendos, vencidos e que se vencerem. E para constar se faz o presente extracto.—Barcellos, 3 de fevereiro de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

605 Eduardo P. Coelho Lima

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da villa e comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio, Manoel Francisco da Silva, a requerimento de Miguel Ribeiro d'Oliveira e irmã Maria Joaquina Ribeiro, solteiros, da

freguezia de Courel, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar todos e quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar ou contestarem a justificação e habilitação que os requerentes propozeram a fim de lhes ser deferida a successão da herança de seus irmãos Manoel e José, auzentes d'este reino no estado de solteiros, ha mais de trinta annos e ha mais de vinte que d'elles não ha noticias, para na 2.^a audiencia d'este juizo posterior aos editos, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo» verem accuzar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo; e bem assim correm editos de 6 mezes a citar os ditos auzentes Manoel e José, filhos de Joaquim José Ribeiro e de Anna Joaquina, naturaes da mesma de Courel, de donde se auzentaram para o imperio do Brazil, para virem a este juizo impugnar a dita habilitação e uzarem de seus direitos e não o fazendo seguirá seus termos até final, sendo os justificantes julgados habilitados seus unicos e universaes herdeiros, e deferida a successão na herança dos mesmos; e cuja citação tem de ser accuzada na 2.^a audiencia posterior aos editos a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo» na qual se ha de assignar tres para a impugnação, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial collocado no largo da Praça d'esta villa, não sendo impedidos, por que então se fazem nos immediatos livres.—Barcellos, 4 de fevereiro de 1882.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

606 Manoel Francisco da Silva

ARREMATAÇÃO

No dia 12 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho, tem de proceder-se á arrematação de 9 kilos e meio de bacalhau—0,450 gram. de toucinho—5 cabos de cebolas—3 frangas—2 saccos e 1 metro de pano de varas, como objectos abandonados em casa de João Marques, morador ao Campo dos Touros, d'esta villa, onde foram encontrados no dia 6 de janeiro findo, sem poder até hoje descobrir-se o dono cujos são. Quem se julgar com direito aos mesmos objectos fica por este meio citado para vir deduzil-o á administração do concelho até áquelle dia.—Barcellos, 1 de fevereiro de 1882.

Verifiquei.—O administrador do concelho, Ludgero Ramires.

O escrivão,

603 Manoel José Pereira

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
 PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaíso » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem aumento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodrê, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAIR DUAS VEZES POR MEZ
 Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordô do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agente
 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sottomento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

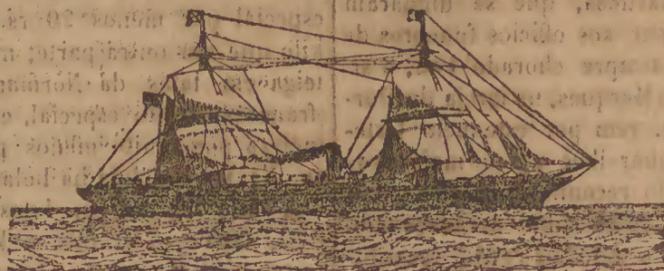
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macieo, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)